



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LETRAS

GERÔNIMO INÁCIO PAULINO

**Dificuldades em uma pesquisa etnográfica na busca pela interação
em aulas de Língua Inglesa.**

CAMPINA GRANDE - PB

2013

GERÔNIMO INÁCIO PAULINO

**Dificuldades em uma pesquisa etnográfica na busca pela interação
em aulas de Língua Inglesa.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação de Letras com licenciatura plena em língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em língua Inglesa.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

CAMPINA GRANDE - PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

P328d

Paulino, Gerônimo Inácio.

Dificuldades em uma pesquisa etnográfica na busca pela interação em aulas de Língua Inglesa [manuscrito] / Gerônimo Inácio Paulino. – 2013.

26 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação – CEDUC, 2014.

“Orientação: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Departamento de Letras e Artes”.

1. Ensino – Aprendizagem. 2. Sala de aula. 3. Ensino de língua inglesa. I. Título.

21. ed. CDD 371.3

GERÔNIMO INÁCIO PAULINO

**Dificuldades em uma pesquisa etnográfica na busca pela
interação em aulas de Língua Inglesa.**

Aprovado em: 29 de Outubro de 2013

Banca examinadora:

Daniela Araújo Nóbrega NOTA 8,0
Profª Drª Daniela Gomes de Araújo Nóbrega / UEPB
(Orientadora)

Karyne Soares Duarte Silveira NOTA 8,0
Profª Ms Karyne Soares Duarte Silveira / UEPB
(Examinadora)

Alessandro Giordano NOTA 8,0
Prof. Esp Alessandro Giordano / UEPB

AGRADECIMENTOS

Finalizar com excelência um curso de graduação não é uma tarefa fácil, e para que eu assim o fizesse, algumas pessoas tiveram contribuição direta e indireta para tal. Agradeço ao Deus pai, por sua natureza providencial, justa e misericordiosa. Agradeço a minha família, em especial minha mãe/avó, Mauricia Soares, que sempre me impulsionou aos estudos. Agradeço a minha esposa, Karolina Inácio, que esteve ao meu lado durante a realização deste trabalho, me mostrando que há sempre uma saída. Agradeço com grande orgulho e prezar, a minha orientadora, a professora doutora Daniela Gomes de Araujo Nóbrega, que nunca hesitou em corrigir quando se fez necessário e parabenizar quando mereci. A Universidade Estadual da Paraíba, que foi a instituição formadora de mais um profissional, agradeço com orgulho por fazer parte desta respeitada escola da vida. A todos que contribuíram para esta realização em minha vida, os meus sinceros agradecimentos.

“A tarefa de viver é dura, mas fascinante”.

(Ariano Suassuna)

RESUMO

A sala de aula é um local onde ocorrem diversas situações que podem contribuir positiva e negativamente para o processo de ensino como um todo. Com o objetivo de descrever o que acontece no ambiente de ensino e aprendizagem, vários pesquisadores vêm lançando mão de pesquisas dentro das salas de aula, como por exemplo, a pesquisa etnográfica. O objetivo primeiro desta pesquisa foi de analisar os gestos corporais por parte do professor e alunos, e as implicações pedagógicas trazidas por uso destes gestos. A presente pesquisa foi qualitativa de cunho etnográfico, pois primeiro buscou – se compreender em profundidade as implicações que gestos trazem ao aprendizado; e etnográfica no que diz respeito à compilação de dados, pois para a coleta destes dados o ambiente a ser pesquisado foi vivenciado de perto pelos pesquisadores. Durante as gravações das aulas, nós, autores desta pesquisa, enfrentamos algumas dificuldades, que no decorrer da pesquisa tornaram – se desafios para a conclusão da mesma. As etapas para o cumprimento desta pesquisa de campo foram três: a gravação das aulas em vídeo; a observação e análise das aulas gravadas e por fim as inferências acerca das implicações pedagógicas para o ensino – aprendizagem da língua Inglesa. A pesquisa teve como resultado de análise a seguinte conclusão: o docente da escola pública, em língua estrangeira, não tem preparo para utilizar a interação em sala de aula como ferramenta de utilidade no processo de ensino – aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Sala de aula; gravações; processo de ensino – aprendizagem.

ABSTRACT

The classroom is a place where there are many situations that can contribute positively and negatively to the teaching process as a whole. In order to describe what happens in the environment of teaching and learning, several researchers have been doing research within the classrooms, such as ethnographic research. The prior objective of the research was to examine the body gestures from the teacher and students, and the pedagogical implications brought through the use of these gestures in classrooms. This research was qualitative featured as ethnographic, because understanding the implications that body expression bring to the learning process. This research was also ethnographic, in regarding data collection; the classroom was searched by researchers. During the recording of lessons, we, authors of this research, faced some difficulties that became later, challenges to the conclusion of this study. There were three steps to fulfill the goal of this ethnographic research: the recording of video lessons, the observation and analysis of recorded lectures and, finally, the study of the inferences on the pedagogical implications for the English teaching – learning process. The research had the following result: public school foreign language teachers seem not to be prepared to use the interaction in the classroom as a tool for the improvement of the teaching – learning process.

KEYWORDS: Classroom; Recordings; Teaching – Learning processes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
TEORIA	7
METODOLOGIA	12
ANÁLISE	
Dificuldades e desafios numa pesquisa etnográfica na busca pela interação em aulas de língua Inglesa.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

As situações de interação são fatos recorrentes nas salas de aula, e tais situações podem ou não auxiliar no processo pedagógico, dependendo da forma com que o professor faça uso de momentos interativos a seu favor, como uma ferramenta que pode auxiliar na construção do conhecimento. A pesquisa etnográfica em salas de aula tem uma série de fatores que justificam sua importância, e o que mais expressa a relevância deste tipo de pesquisa é a busca pelo conhecimento dos aspectos que são inerentes a sala de aula, e as consequências positivas e negativas para o ensino e aprendizado trazidas por estes aspectos. A motivação maior para a realização desta pesquisa foi observar a sala de aula de perto, identificar momentos interativos e entender como a interação entre os participantes das aulas poderia agir positiva ou negativamente para o ensino efetivo da língua Inglesa.

A sala de aula é um ambiente onde ocorrem incontáveis situações de interação entre aluno e professores. Com o intento de estudar tais ações, a pesquisa etnográfica busca conhecer, por meio da observação do ambiente, o que os professores e alunos precisam fazer para atuarem de maneira harmoniosa na sala de aula. Originalmente desenvolvida pela antropologia para descrever o comportamento e os padrões culturais de um grupo social, a pesquisa etnográfica caracteriza-se pelo estudo do comportamento das pessoas em um determinado contexto, com foco na interpretação cultural desse comportamento (WATSON-GEORGE, 1988). Correlacionando este conceito de pesquisa etnográfica à sala de aula, pesquisas nesta área têm buscado explicações para discutir os principais problemas inerentes ao processo de ensino – aprendizagem, e os padrões interacionais mais recorrentes.

A presente pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as dificuldades de pesquisa na interação em sala de aula no contexto de ensino EJA, do programa Educação de Jovens e Adultos do turno da noite. Para a interpretação dos dados, três linhas teóricas nortearam as investigações em sala de aula, a Sociolinguística interacional (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), a Análise da conversação (MARCUSCHI, 1991) e a Pragmática (ARMENGAUD, 2006).

A importância deste trabalho está na análise, descrição e interpretação das ações do professor e dos alunos no contexto de ensino - aprendizagem para os principais problemas enfrentados durante a realização de uma pesquisa etnográfica. O foco primeiro foi analisar as práticas interativas entre professor e alunos na sala de aula, tomando como base teórica a Análise da conversação proposta pela autora Catherine Kerbrat - Orecchioni (2006). De

acordo com a autora, a interação social sempre exerceu papéis essenciais no processo conjunto de construção do conhecimento, e à luz desta teoria, foram observados aspectos que trazem à tona a falta de preparação do professor de língua Inglesa da escola pública para utilizar a interação em sala de aula como uma ferramenta a seu favor para auxiliar no processo de ensino – aprendizagem.

Conforme afirma Marchuschi (1991 apud Nóbrega, 2008, p. 3), a interação é uma atividade de colaboração, na qual os participantes (interlocutores) estão sempre engajados na produção e interpretação dos significados no curso da interação. Com base nesta afirmação mais a experiência vivenciada nesta pesquisa, é possível atribuir parte do fracasso do ensino às aulas não interativas, que têm como único método de ensino a exposição dos conteúdos no quadro.

Considerando as questões teóricas aqui mencionadas, a principal finalidade deste trabalho de conclusão de curso é relatar algumas dificuldades da pesquisa que surgiram durante um trabalho de pesquisa – PIBIC, cujo objetivo foi investigar os gestos do professor nas aulas de inglês do EJA. porém com o andamento do trabalho de pesquisa surgiram dificuldades que deram outro rumo a este trabalho. A seguir, serão descritas as principais correntes teóricas que serviram de base para esta pesquisa.

TEORIA

Compreende – se o fenômeno interação como o processo pelo qual as pessoas se comunicam umas com as outras em um determinado contexto social, em qualquer evento interacional em que as pessoas troquem informações, perguntem, façam – se entendidas e, por fim, desenvolvam seus papéis sociais. “A interação apoia – se no princípio da reciprocidade da ação e é reconhecida como condição necessária para a organização espaço – temporal” (PARK E BURGUESS, 2003). Seguindo a linha Vygotskiana, é possível afirmar que o aprendizado é desenvolvido a partir da inserção social do ser em instituições (família, escola, etc.), que se materializa em interações sociais interpessoais. Neste caso, a interação abordada é a ocorrida em salas de aula, onde os interlocutores, incluindo o professor têm papéis conjuntos na co - construção do conhecimento.

O termo etnografia tem sido utilizado de maneira holística para se referir à descrição da cultura de uma comunidade ou sociedade, entendendo – se por cultura o que as pessoas

precisam saber ou fazer para serem aceitas como membros de uma dada comunidade (MENHAN, 1981). Fazendo uma ponte como a sala de aula de Língua Estrangeira, os estudiosos da área de ensino vêm lançando mão de investigações acerca do que professores e alunos precisam saber para que possam atuar de maneira competente na sala de aula e como essa competência é relevante para o processo de ensino – aprendizagem como um todo. Neste sentido, a observação desenvolve um papel fundamental no processo de registro de dados, e de acordo com Spradley (1980), pode ser feita por meio de anotações em forma de diários ou relatos, que poderão prover, mais tarde, a base para a análise e interpretação do que está sendo investigado.

Outra característica do método etnográfico é a observação detalhada e intensa durante um longo período de tempo. Para que uma pesquisa etnográfica em sala de aula de LE tenha eficiência em sua coleta de dados, é necessária a duração de pelo menos um semestre completo, para que o pesquisador possa observar aulas, conduzir entrevistas, participar de outros eventos sociais na comunidade e, se possível, observar os alunos interagindo fora de sala de aula (WATSON – GEGEO, 1988).

A pesquisa etnográfica na sala de aula também envolve registrar e analisar o discurso no contexto, ao invés de centrar a pesquisa em frases isoladas (JOHNSON, 1995). Isto implica na observação não só do contexto de sala de aula, mas todo o contexto social e cultural nos quais os participantes estão inseridos. Com base nesta afirmação de Johnson (1995), é correto afirmar que os recortes de fala de alunos e professor devem incluir não somente o trecho em destaque, mas também o que foi dito antes e depois, pois as palavras adquirem sentido no contexto em que são produzidas.

As pesquisas sobre interação tomam como base os estudos que abordam as questões da linguagem em uso. Um dos aspectos de investigação neste campo é em relação ao uso dos elementos verbais e não verbais por parte dos professores e alunos em salas de aula. Na visão de Santos (2007), os gestos têm como função principal manter a interação em sala de aula, pelo fato de poderem complementar ou substituir os elementos verbais, devendo seguir uma continuidade na sua conceituação, (Ekman e Friesen (1969, apud Santos, 2007). Com base na relevância da interação para o processo de ensino – aprendizado da LE apresentado por Santos (2007), três linhas teóricas nortearam as observações desta pesquisa em sala de aula: a Sociolinguística interacional (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), a Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1991), e a Pragmática (ARMENGAUD, 2006).

A Sociolinguística Interacional é a corrente teórica dentro dos estudos da linguagem que busca interpretar a linguagem em uso pela perspectiva dos usuários, enfocando os significados sociais imbricados no comportamento verbal dos usuários. De acordo com Ribeiro e Garcez (2002), a Sociolinguística Interacional se interessa pela ação humana mediante o uso da linguagem, e trata de examinar situadamente os significados sociais e culturais inerentes ao comportamento verbal e não verbal dos interlocutores. Endossando a visão de Ribeiro e Garcez, Bakhtin (1990) deixa explícita sua ideia de que a linguagem não ocorre de maneira isolada de um contexto interacional, mas pelo fenômeno social na interação verbal realizada através dos enunciados. Assim sendo, as situações interativas entre dois ou mais participantes, pode ser analisada à luz da SI, considerando – se as intenções de cada participante do contexto interacional ao emitir uma afirmação ou pergunta, por exemplo.

Outra corrente de estudos que tem como base de suas pesquisas a interação, é a Análise da Conversação, que estuda as interações verbais e não verbais nas situações rotineiras e busca descrever a forma das interações formais e informais. Segundo Marcuschi (2000, p. 14) "a conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora". Para que o processo de aprendizagem ocorra de forma adequada e eficiente, a interação entre alunos e professores deve ser utilizada pelo mediador, neste caso, o professor, como uma ferramenta para instigar o aluno ao aprendizado da LE. As emissões de mensagens e as formas que as mensagens emitidas são interpretadas, é que vão estabelecer o rumo das trocas de informações, bem como o nível de cordialidade entre os participantes das situações interativas. Reiterando esta afirmação, Castilho (2002, pág. 15.) afirma que a comunicação e interação social são práticas rotineiras itinerantes na vida das pessoas, pois, segundo este autor, "a conversação é uma atividade linguística básica. Ela integra as práticas diárias de qualquer cidadão, independente de seu nível sócio – cultural".

Uma corrente teórica que estuda a interação verbal e não verbal em situações cotidianas e procura descrever as interações formais e informais é a análise da conversação. A comunicação e interação social exigem a coparticipação social, ou seja, o engajamento dos participantes nos turnos de fala, nos quais o emissor emite a mensagem e o receptor dá um sinal (verbal ou não verbal) de que recebeu a mensagem em sua totalidade. A interação é revezada em turnos, ou seja, um participante emite a mensagem e o receptor, por sua vez, dá determinado sinal de que está atento a situação comunicativa. Este sinal de engajamento

recíproco pode ser percebido a partir de diversas formas: uma expressão facial, inclinação do corpo, movimento das mãos, direcionamento do olhar.

Uma autora que usa esta abordagem em seus estudos é a linguista Catherine Kerbrat – Orecchioni (2006), que discute a relevância em explicitar as regras que sustentam o funcionamento de trocas comunicativas de todos os gêneros. A análise da conversação é outra abordagem metodológica utilizada em pesquisas em fala – em – interação em sala de aula. Todos os elementos presentes no exercício da fala implicam em uma interação, ou seja, os participantes de uma situação interativa exercem uns sobre os outros uma rede de influências mutuas. Desta forma, tudo que é dito constitui uma alternativa para interação entre os indivíduos participantes do contexto interacional. As interações sociais sempre exerceram funções essenciais no processo conjunto de construção do conhecimento, porém as pesquisas no campo sócio – interacional possibilitaram a compreensão dos atos de comunicação e deram margem as pesquisas etnográficas, à exemplo desta.

As vantagens da interação em uma sala de aula de língua estrangeira estão diretamente ligadas ao fato de os alunos compartilharem seus conhecimentos entre si, tornando as discussões mais proveitosas. Na visão de Moita Lopes (1994), a aprendizagem tem sido entendida cada vez mais como sendo o resultado de procedimentos sócio – interacionais entre os participantes do discurso no esforço conjunto da construção do conhecimento. Reiterando a visão de Moita Lopes, Vygotsky defende que a interação em sala de aula deve ser explorada, e não impedida de avançar, quando afirma:

A experiência com outras pessoas constitui um componente muito importante no comportamento humano. O sujeito não é constituído somente por meio de suas experiências pessoais com elementos particulares do ambiente: ele também possui à sua disposição uma pluralidade de associações e conexões construídas na experiência com outras pessoas (VYGOTSKY, 1979, p. 13).

Outra relevante pesquisa em interação em sala de aula aponta para as implicações dos gestos corporais para o aprendizado da língua estrangeira. Silva (2006) investigou as interações na sala de aula de uma professora surda com alunos ouvintes, através de suas práticas de ensino. Este trabalho revela sobre a contribuição dos gestos para o aprendizado que à medida que dialogava com seus alunos, a professora lançava mão de recursos de

referencia e interação na execução das práticas pedagógicas. Através dos gestos formava – se uma identidade por meio do diálogo constante com os alunos e pelas formas verbal e não verbal produzidas no processo de ensino – aprendizagem. De acordo com Silva (2006), a mediação é uma forma de dialogar no contexto de sala de aula, e se faz por intermédio da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio. Assim sendo, o papel do professor consiste em organizar e regular o meio no qual ocorrem situações interativas.

Com base em pesquisas anteriores nos estudos interacionais, Silva (2006) assumiu no estudo, o processo de mediação do professor como uma dinâmica interacional na sala de aula, viabilizando o espaço e o discurso dos interlocutores, professor/aluno, no processo de ensino – aprendizagem. Para entender e descrever as trocas interativas entre a professora surda e seus alunos ouvintes, a autora buscou compreender como a professora se construía como interlocutora dos alunos ouvintes na sala de aula, como ela realizava seu trabalho na organização e no planejamento da aula, e que estratégias não verbais de mediação de ensino eram utilizadas pela professora.

Até o momento, podemos entender a interação como um fenômeno sociocultural do processo de comunicação, com aspectos verbais, que são os atos de comunicação explícitos, ou seja, aquilo que está sendo dito, e os aspectos não verbais, que são as intenções norteadoras das formas do que está sendo dito, auxiliadas pela entonação da voz, gestos, inclinação do corpo, movimento das mãos, dentre outros. Na visão de Brait (2003), é através da interação que interpretamos as relações interpessoais, que são os contatos entre pessoas. Nesse âmbito, encontra-se um infindável número de variáveis, como: sujeitos, circunstâncias, espaços, local, cultura, desenvolvimento tecnológico, educação e época, e as implicações destas relações que mesmo estando implícitas, nos são reveladas com o auxílio da expressão corporal. Cajal (2001) por sua vez, exemplifica algumas ações não verbais que delineiam a interação em sala de aula, dentre elas encontram – se o falar com os alunos, repreendê – los, dar ordens, perguntar, responder a perguntas e passar informações.

Para analisar o contexto de sala de aula, faz-se necessário que o olhar do pesquisador enxergue além daquilo que se vê e se ouve. O contexto social tem grande importância para a interpretação das interações, e é esse contexto que deve ser enxergado pelo estudioso no momento de sua coleta de dados. Este aspecto do estudo da comunicação é abordado pela Pragmática. Conforme (FRANCIS JACQUES apud ARMENGAUD, 1942 p. 11), “a

pragmática aborda a linguagem como fenômeno simultaneamente discursivo, comunicativo e social”, sendo assim, não é aceitável analisar uma linguagem desprovida do contexto. A pragmática estuda a língua imersa na realidade, logo o estudo do uso desta linguagem inserida na comunicação não deve ser vista sem um contexto que dê suporte para que tal ato comunicativo ocorra de forma coerente. A pragmática busca compreender a linguagem em uso em contextos específicos, portanto, a função desta linha de estudo é definir os atos de fala relevantes e caracterizar os traços do contexto da enunciação que ajudam a determinar que proposição seja expressa por dada sentença. Com base na nesta linha de pensamento foi possível entender as ações dos participantes das aulas do ensino do EJA, pois chegou – se a compreensão das razões pelas quais professor e alunos agiam de determinadas formas.

A partir do estudo da Sociolinguística Interacional foi possível concentrar a presente pesquisa nas práticas interativas não verbais, e, por conseguinte, buscar compreender as implicações que estes atos não verbais têm para o aprendizado da língua Inglesa. Para cumprimento deste objetivo, foi necessária a inserção do autor em sala de aula, para que os gestos do professor e alunos fossem observados e analisados com mais proximidade da realidade de ensino, daí a caracterização da presente pesquisa como etnográfica. A partir dessa imersão do pesquisador no ambiente foco de estudo, na sala de aula, foi possível pesquisar os gestos do professor, dos alunos, e por fim, descobrir que significados interacionais tais gestos apresentaram para o aprendizado da língua Inglesa. Para tornar essa análise dos gestos possível, tornou - se necessária a compreensão do uso dos gestos dentro de um contexto educacional e dos momentos de interação nos quais esses gestos ocorriam e, desta forma, esta pesquisa está imersa nos estudos da sociolinguística interacional.

Outro aspecto estudado nas pesquisas em interação em sala de aula é a forma com que o professor exhibe a si próprio durante as aulas. As relações de poder e respeito mútuo devem ser mantidas em sala de aula, isto é, o professor cumprindo seu papel de educador deve respeitar e ser respeitado pelo seu alunado, desta forma, a cortesia na comunicação entre professor e alunos é mais prazerosa no decorrer das aulas. De acordo com Cirelli (2010), a cortesia linguística, enquanto expressão de boas maneiras, não só melhora o aprendizado, mas também é parte integrante do discurso de sala de aula. Partindo desta afirmação, a compreensão das implicâncias da relação professor – aluno ficou mais simples, pois a análise dos dados da pesquisa foi realizada também à luz dos trabalhos percorridos sobre a cortesia linguística.

Os estudos pragmáticos e trabalhos acadêmicos anteriores serviram como “espelhos” dos contextos sócios – interacionais que foram estudados durante a realização desta pesquisa. Foi a partir dos estudos da Pragmática, que ocorreu a observação do contexto social durante a observação das aulas do professor pesquisado e seus alunos, levando em consideração os momentos interacionais analisados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sólon de Lucena, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. As turmas pesquisadas foram a 6ª (sexta) e 8ª (oitava) séries do ensino fundamental II e 2ª (segunda) e 3ª (terceira) séries do ensino médio, pertencentes ao programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). A fim de coletar dados para a obtenção do *corpus* da análise, foram necessárias 20 horas de gravação em vídeo. O número total de alunos participantes da pesquisa é de 53, divididos entre as turmas acima citadas. 35 dos participantes em sua maioria são residentes da cidade de Campina Grande. Os dezoito alunos restantes residem em cidades circunvizinhas.

A pesquisa que primeiramente buscou por momentos interativos nas turmas acima mencionadas, passou a ser centrada no terceiro ano médio depois que as dificuldades a serem relatadas a seguir começaram a surgir, uma vez que foi neste 3º ano médio que foram enfrentadas o maior número de dificuldades que, por seguinte, serviram de base para que este TCC fosse elaborado. Este trabalho de conclusão de curso é fruto de uma pesquisa maior, que foi um PIBIC, cujo objetivo principal foi de observar, analisar e interpretar os gestos corporais por parte do professor e alunos em aulas de língua Inglesa, para que em seguida, tais gestos fossem compreendidos e relacionados com a eficiência ou não das aulas de LE. A escolha da escola para a realização da pesquisa de PIBIC que coube aquele momento de projeto de pesquisa, pois durante a escolha do ambiente a ser pesquisado, estava eu, pesquisador, em observação em aulas de língua Inglesa, na escola mencionada, em decorrência de período de monitoria pela disciplina de estágio supervisionado.

Esta pesquisa é qualitativa e de cunho etnográfico. Isto é, o pesquisador se insere no ambiente a ser descrito e analisado, e mais adiante, sugere uma prática de ensino mais reflexiva e questionadora acerca do comportamento não verbal na sala de aula em Língua estrangeira. Este estudo se diz etnográfico por ter como critério de análise a realidade da sala

de aula como ela se apresenta. A pesquisa vigente configura – se também como qualitativa, da qual faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo (NEVES, 1996). Nas pesquisas qualitativas, é comum que o pesquisador procure entender os eventos de acordo com a análise dos participantes da situação estudada. Esta pesquisa qualitativa de cunho etnográfico teve duração de 15 (quinze) dias, desenvolvida durante todo o mês de novembro e início do mês de dezembro do ano de 2011.

O objetivo desta pesquisa foi observar, descrever e interpretar as expressões corporais dos alunos, sendo que, para fins deste trabalho detive-me na descrição e discussão das dificuldades encontradas ao longo do período de pesquisa. Para que houvesse a coleta de dados de forma veemente fez-se necessária a presença dos pesquisadores em sala de aula durante as gravações. Diante desta necessidade das gravações para a fomentação dos dados da pesquisa foram encontradas diversas dificuldades acerca das diferentes opiniões e falta de entendimento sobre a importância do nosso trabalho por parte do alunado.

Foram três etapas seguidas nos procedimentos de pesquisa. Primeiro, as aulas foram gravadas em formato de vídeo para a obtenção dos dados. Em seguida, com os dados arquivados, tornou – se possível a observação, descrição e análise das filmagens. Por fim, feita toda a coleta dos dados, foram investigadas as diferentes maneiras com que os alunos fazem uso da linguagem corporal e de suas implicações para o aprendizado da Língua Inglesa. Para fins deste estudo, foram tomadas como foco as dificuldades encontradas na fase inicial desta pesquisa, sobretudo no contato com o professor investigado. A seguir, será iniciada a discussão das dificuldades e desafios que em certos momentos foram empecilhos para a realização desta pesquisa etnográfica.

Dificuldades em uma pesquisa etnográfica na busca pela interação em aulas de Língua Inglesa.

A pesquisa etnográfica na área da educação tem procurado descrever a realidade nas salas de aula, suscitando reflexões sobre a prática docente. A interação, como sendo um dos principais fatores que contribuem para o aprendizado mais efetivo, vem sendo estudada por meio dessas observações em salas de aula. Segundo André (1995), o interesse pelo estudo

etnográfico na área da educação evidencia – se no final dos anos 70 e ganha popularidade na década de 80. Lecompte e Preissle abordam postulam: “a etnografia educacional tem sido utilizada para descrever os cenários e os contextos educacionais, para gerar teoria e para avaliar programas voltados para a educação (2003, p. 8).” Esse tipo de pesquisa, portanto, tem contribuído para que sejam compreendidas as particularidades dos contextos de educação e, desta forma, conhecer melhor o que de fato acontece no ambiente de ensino aprendizagem. Um dos fatores presentes em uma pesquisa etnográfica reside nas surpresas encontradas durante a investigação. Por conta disto, o pesquisador deve estar disposto a enfrentar dificuldades e desafios que frequentemente tornam – se empecilhos para a realização do trabalho de campo.

Cinco situações de recuo marcaram o relacionamento pesquisador – professor e pesquisador – alunos, antes e durante o desenvolvimento desta pesquisa nas observações e filmagens das aulas do professor pesquisado. A dificuldade primeira foi a partir da não aceitação por parte do professor para que a pesquisa pudesse ser realizada em suas turmas, pois ele dava sinais de hesitação perante nossa presença, demonstrando que não se sentiria confiante com a presença dos pesquisadores durante as aulas. Após longos diálogos com o professor, o mesmo, por fim aceitou que as observações das aulas fossem feitas com a condição de que as filmagens fossem canceladas.

O segundo obstáculo para o início da pesquisa deu – se no primeiro diálogo com as turmas, pois para que pudesse ocorrer a inserção dos pesquisadores em sala de aula, se fazia necessário que todos os integrantes das turmas consentissem a presença dos pesquisadores durante suas aulas de língua inglesa. Algumas das turmas não o permitiram, tornando assim o trabalho de pesquisa ainda mais demorado. A primeira vista, os alunos pareciam não se sentir a vontade com os pesquisadores, isto é, os alunos pareciam inseguros quanto à realização desta pesquisa, pois no primeiro contato entre pesquisadores – alunos, os discentes sentiram – se analisados, e não aceitaram que essa convivência viesse a ocorrer. Como afirma Goldenberg (1998), “quando o pesquisador tem uma convivência mais próxima com o grupo estudado pode fazer com que ele naturalize a presença da pesquisa”. Essa naturalização, como aponta este autor, não ocorreu em algumas turmas. Iniciada a observação das aulas nas turmas que concordaram com a realização da pesquisa, deu – se início a coleta de dados.

Um terceiro problema surgiu quando o professor ansiou que o trabalho tivesse fim, pois segundo o docente, a presença dos observadores fazendo uso de uma câmera na sala de

aula, estava dando outro rumo às suas aulas. De acordo com o professor pesquisado, o andamento de suas aulas havia sido prejudicado pelo fato de os alunos não se sentirem confortáveis com os pesquisadores imersos em suas salas de aula. Percebeu – se, aqui, que o professor estava “tirando o corpo fora”, pois de alguma forma sentiu – se acanhado com a estada de duas pessoas observando as suas aulas. Esta suspeita de insegurança do professor pode ser percebida numa conversa particular quando ele afirmou não ter pleno domínio dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, e demonstrando acanhamento sugeriu que a pesquisa fosse encerrada.

Os problemas que tiveram maior influência na sala de aula, onde ficaram evidenciadas as dificuldades aqui descritas, foram aqueles relacionados à interação em sala de aula. Os momentos interativos que deveriam ser auxiliares no processo de ensino da LE, e esperava – se que fossem utilizados pelo professor como uma ferramenta coadjuvante para tornar sua tarefa de ensinar língua Inglesa, foram percebidos como um fator que teve influência negativa para as aulas, dificultando conseqüentemente o trabalho do docente e a compreensão daqueles que estavam inseridos no contexto do EJA.

As dificuldades desta pesquisa etnográfica surgiram notoriamente nos momentos interativos nos quais o professor explicava um novo tópico gramatical ou revisava um conteúdo já ensinado. Durante a explicação do Presente Simples, por exemplo, quando o professor buscava enfatizar certa estrutura inerente ao tempo verbal, demonstrava com recorrência, impaciência através de suas expressões faciais. Outro momento interativo frequente surgia quando os alunos não compreendiam ou solicitavam à repetição do que já havia sido explanado, nestes momentos o professor não demonstrava interesse em sanar os problemas apresentados pela turma, esta ação causava um desânimo acentuado e falta de interesse da turma em aprender, pois a desmotivação era fruto da expressão corporal e facial do professor, que por sua vez demonstrava certa dificuldade em interagir com afinidade com o aluno.

Em uma das aulas gravadas, houve um momento interativo que merece ser aqui relatado, por ter exercido sobre aquela aula, e todas as aulas seguintes àquele momento, uma influência negativa quanto ao processo de ensino e aprendizagem da língua Inglesa. Durante a explicação do tempo verbal do Presente Contínuo, um dos alunos da turma observada levantou uma questão referente ao conteúdo sendo explicado, e o professor, após ouvir aquela pergunta concernente a sequência didática proposta, demonstrou notoriamente de início,

insegurança para responder à pergunta do discente, e após pensar por alguns segundos, expôs ao alunado que não sabia a resposta para aquela pergunta. Esta aula foi marcada pela insegurança do professor com relação à língua Inglesa, e pela desmotivação galgada após o docente demonstrar falta de conhecimento do idioma. Diante daquela situação de desconforto, eu, pesquisador naquela tarefa etnográfica, deixei de ser apenas observador da turma, por um breve momento lancei mão da interação com a turma com o intento de responder a pergunta feita, obtive boa receptividade quando por um momento a turma passou a enxergar minha presença ali, como sendo útil. Porém, ainda após esse momento interativo com a turma, as dificuldades continuaram a surgir com o decorrer das aulas assistidas.

Diante desta interação professor – aluno, desprovida de atitudes motivadoras, a quarta barreira para o andamento desta pesquisa veio à tona: a ineficácia das aulas somente expositivas não propiciava a interação aluno – aluno, sequer aluno – material. Esta peculiaridade das aulas do professor nos levou à dúvida acerca da continuação do trabalho etnográfico, pois para levar adiante a pesquisa era necessário que houvesse motivos para prosseguir, e eu, pesquisador deste trabalho, não encontrei razão alguma para impulsionar minha atividade de pesquisa.

Esse fato que foi descrito pelo professor pesquisado e constatado por mim, pesquisador, quando na investigação de suas aulas, é resultado direto do que acontece na estrutura educacional brasileira. A grande parte dos que atuam na educação recebem baixos salários e, desta forma, não é surpresa alguma que os professores trabalhem com a desmotivação estampada na forma de falar e agir. O professor em exercício de sua função, mostrava – se desmotivado demais para buscar conhecimento na língua inglesa, bem como desenvolver com efetividade seu papel em sala de aula. Endossando essa realidade, Pileti (1987) afirma: “O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor”. Assim como o professor, o aluno também precisa se sentir motivado para que o conhecimento possa ter sua atenção, mas se o professor não age como um propiciador desta motivação, a aula torna – se tediosa, e este foi mais um problema para a eficácia do desenvolvimento deste trabalho. Enquanto a coleta dos dados buscava os atos de interação para serem interpretados, tais atos eram, em sua maioria, sinais de desmotivação por parte do professor, e falta de interesse na aula por parte dos alunos. Estes aspectos levaram a pesquisa a um caminho nada animador. A continuidade da pesquisa se caracterizou como um grande desafio para mim, pesquisador deste estudo. Apesar das dificuldades previamente citadas, os dados continuaram a ser coletados.

Sobrepondo – se a todas as dificuldades e desafios já mencionados, o quinto e maior problema enfrentado durante o caminhar das observações e filmagens das aulas foi a falta de entendimento e compreensão sobre a relevância da pesquisa por parte do professor, e este, por sua vez não orientava o alunado sobre a importância do trabalho sendo desenvolvido. A desmotivação notória entre o alunado em nada contribuía para a realização deste estudo, porém, esta falta de vontade de aprender dos alunos parecia ser compreensível, pois a sala de aula de uma escola pública no Brasil é o espelho da realidade social dos estudantes. Todo esse aspecto sócio – educacional pode favorecer a falta de compromisso e responsabilidade por parte dos alunos e também do professor, pois ao desacreditarem em mudanças positivas, o docente, bem como o discente, parecem não nutrir o ânimo pelo transmitir e receber conhecimento.

Nas turmas filmadas, a interação aluno – aluno e aluno – professor resumia – se à seguinte dinâmica de aula: o professor explicava enquanto escrevia no quadro negro, e os alunos copiavam para seus cadernos o que liam. A ausência da comunicação verbal entre professor e alunos contribuía para o fracasso das aulas, pois com base em Santos (2007, p. 22), “os gestos têm como função principal, manter a interação em sala de aula, pelo fato de poderem complementar ou substituir os elementos verbais”. Nos momentos de dúvidas, quando o aluno não compreendia o significado de certa palavra ou expressão na língua Inglesa, o professor prontamente fornecia a tradução para o português.

A linguagem não verbal poderia ter sido uma ferramenta útil para que a tradução não fosse feita, mas que o alunado compreendesse a palavra ou expressão em foco, de forma indutiva. Diante de uma dinâmica de aula não interativa, o princípio de interação descrito por Parks & Burgess (2000, p. 13) não se aplicou nas aulas assistidas e a aprendizagem da língua Inglesa caracterizou – se como inviável. Ainda de acordo com esses autores, “os atos dos indivíduos não são independentes, mas condicionados pela percepção do comportamento do outro” Parks & Burgess (2000). Diante desta base teórica, é possível afirmar que a interação social defendida como ferramenta de ensino pelos autores acima mencionados, não tinha espaço nas aulas do docente observado.

Ser educador é instruir e, ao mesmo tempo, colorir de sentido a vida do discente, pois para o aluno, aquele que está à frente da sala de aula, é naquele momento o detentor do conhecimento, portanto, cabe ao professor, atender ou não as expectativas dos discentes. É buscando sempre valorizar o conhecimento prévio do aluno que o professor inicia o processo

de instigar o seu alunado para o conteúdo que vem a diante, e as formas de motivar são as mais diversas. Tendo em vista a importância do papel do professor como motivador, Bettina (2007) afirma:

A motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas interações sociais, desde a infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. Dessa forma, a cada nova situação vivenciada, novos motivos poderão ser construídos. Por isso, entender a motivação em cada pessoa é, antes de tudo, perceber e entender o ser humano com características e subjetividades próprias, é conceber o desenvolvimento e a aprendizagem como um processo que acontece ao longo da vida de cada um. (BETTINA, 2007, p. 18).

Essa desmotivação tornou – se ao longo das observações uma dificuldade de pesquisar aquelas salas de aula, dando a esta pesquisa o teor de uma atividade assinalada por dificuldades e desafios ao passo que surgiam a cada dia de pesquisa, imprevistos que dificultavam nosso trabalho como pesquisadores. Diante de todos os problemas mencionados, a desmotivação foi um sentimento inevitável que me perseguiu até os últimos dias de pesquisa na escola. A educação brasileira é carente em muitas áreas, mas uma que tem influência direta no processo de ensino – aprendizagem é a falta de preparação e motivação, muitas vezes do docente para criar aulas mais dinâmicas e recheadas de interatividade. Esta pesquisa trouxe a tona uma realidade da qual já se tem ciência, porém não se tem conhecimento de como a falta de estruturas, pedagógicas e físicas na escola pública, enfatizam ainda mais a falta de qualidade no ensino, daí a importância de estudos futuros com base nesta pesquisa, pois futuros pesquisadores poderão se inserir no ambiente de sala de aula estando cientes da realidade que irão encontrar, podendo assim, preparar - se previamente, criando estratégias que possam imunizar as futuras pesquisas aos problemas aqui citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs como objetivo geral observar expressões corporais por parte dos alunos, tornando possível interpretar e descrever a linguagem em ambiente de sala de aula, porém, com o andamento da pesquisa e surgimento de várias circunstâncias de dificuldades para a pesquisa, este estudo tomou outro rumo, que teve o objetivo de discutir as dificuldades que surgiram durante a realização do trabalho etnográfico. Para tornar a observação de uma

sala de aula de escola pública efetiva e eficiente, fez – se necessária a gravação em vídeo das aulas assistidas durante o período de pesquisa. A pesquisa etnográfica que teve duração de 15 (quinze) dias foi desenvolvida com o intento de interpretar as implicações que os gestos em sala de aula, por parte do professor e alunos, trazem para o processo de ensino – aprendizagem da língua Inglesa. O método utilizado para colher dados de pesquisa envolve gravações das aulas em formato de vídeo mais anotações feitas durante todo o período de pesquisa.

As etapas para o cumprimento desta pesquisa de campo foram três: a gravação das aulas em vídeo, a observação e análise das aulas gravadas, e por fim as inferências acerca das implicações pedagógicas para o ensino – aprendizagem da língua Inglesa. O aspecto de maior relevância para esta pesquisa se encontra no aspecto não verbal da língua, no qual, elementos de comunicação expressos através do corpo trazem consequências para o contexto de sala de aula. A corrente teórica de maior influencia nesta pesquisa foi a sociolinguística interacional (SI), que trata de interpretar a linguagem em uso pela perspectiva dos usuários, enfocando os significados sociais imbricados no comportamento verbal dos usuários. Outras correntes teóricas, como a análise da conversação e a pragmática também tiveram papel essencial para a análise dos dados desta pesquisa etnográfica.

A pesquisa etnográfica de sala de aula vem contribuindo efetivamente para que seja possível compreender com mais facilidade as particularidades do contexto de educação. Durante toda a realização desta pesquisa, surgiram diversos percalços que se transformaram mais tarde em dificuldades para o desenvolvimento deste trabalho de campo, pois para a realização da pesquisa etnográfica, tive que me inserir no ambiente pesquisado apenas como um observador, daí surgiram as maiores dificuldades para a realização das observações das aulas.

Os principais empecilhos durante as observações e filmagens das aulas estão relacionados a falta de entendimento da importância da pesquisa etnográfica por parte do docente. O professor das turmas filmadas após ter aceitado que a pesquisa fosse realizada, se opôs ao nosso intento, e solicitou que a pesquisa fosse interrompida, esta, indubitavelmente foi a mais severa barreira para a conclusão desta pesquisa. Durante o tempo vigente de pesquisa, a desmotivação por parte do alunado era notória, já que o professor nada fazia para instigar os discentes ao aprendizado. As aulas somente expositivas contribuíam para esta desmotivação explícita, bem como para aumentar o grau de dificuldade para o andamento da

pesquisa. As dificuldades e desafios que acompanharam esta pesquisa até seu final dão margem para a continuação deste tipo de pesquisa em sala de aula com foco nas dificuldades de se pesquisar o ambiente de sala de aula. A capacitação e motivação do professor em exercício de sua função são ferramentas essenciais para o sucesso no processo de ensino – aprendizagem da língua estrangeira. A característica do professor capacitado e motivado só pode ser alcançada através da conscientização do mesmo acerca da importância da pesquisa em sala de aula para as melhorias no ensino – aprendizagem. A realização de eventos de capacitação docente pode ser uma ferramenta útil para que esta conscientização deixe de ser apenas um vislumbre, e se transforme em realidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- ARMENGAUD, Françoise. *A pragmática*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006, 160p.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 1990.
- _____. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- BRAIT, B. O processo interacional. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 2003, p. 215-244.
- CAJAL, I. B. (2001) *A Interação de Sala de Aula: Como o Professor Reage às Falas Iniciadas pelos Alunos?* In: COX, M. I. P. & ASSIS-PETERSON, A. A. (orgs.) *Cenas de Sala de Aula*. pp.125-159.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Variação Dialetal e Ensino Institucionalizado da Língua Portuguesa*. In: BAGNO, Marcos [Org.]. *Linguística da Norma*. Ed. Loyola. São Paulo, 2002.
- CIRELLI, Renira Appa. **Lembre – se de ser cortês** – interação na sala de aula (teoria de ameaças às faces entre professor e aluno). *Sumaré: Rev. Acadêmica eletrônica*, 1ª edição, p. 01 – 10, 2010. Disponível em: [HTTP://www.sumare.edu.br/raes/edicoes/ed01/raesed01_artigo05.pdf](http://www.sumare.edu.br/raes/edicoes/ed01/raesed01_artigo05.pdf). Acesso em: 27 de Junho de 2013.
- EKMAN P. In Felgueiras, conferência a convite do instituto superior de ciências educativas ISCE intitulada “*compreender a face e as emoções*”. Disponível em: WWW.ciencia.net . Acesso em: 24 de Junho de 2013.
- Ekman, P. Friesen, W. V., O'Sullivan, M., Chan, A., Diacoyanni-Tarlatzis, I., Heider, ... Tzavaras, A.
(1987). Universals and cultural differences in the judgments of facial expressions of emotion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 712-717.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998
- Interação social. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consult. 2013-10-21].
Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$interacao-social](http://www.infopedia.pt/$interacao-social)>.
- KERBRAT-ORECCHIONI. C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LeCompte, M. D. & Preissle, J. (1993) – *Ethnography and Qualitative Design in Educational Research*, 2nd ed., San Diego: Academic Press.

MARCUSCHI, L.A. *Análise da Conversação*. São Paulo: 2.ed. Editora Ática, 1991.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: o que são e como se constituem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Texto inédito, 2000.

MOITA LOPES, L.P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. DELTA, Vol 10, nº2, p. 329-338, 1994.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996

NOBREGA, Daniela G. A. **Interação oral em aulas de leitura de língua inglesa**. Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura – p. 4 – 5. Ano 04 n.09 - 2º Semestre de 2008.

PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*: Ática - 5ª ed. São Paulo, 1987.

RIBEIRO, B. T., & Garcez, P. M. (Orgs.) (2002). **Sociolinguística Interacional** (2a edição, revista e ampliada). São Paulo: Loyola.

SANTOS, W.L.P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. *Ciência & Ensino*, v.1, número especial. 2007.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Contribuições dos aspectos não verbais e verbais ao discurso de sala de aula. *Revista do GELNE (UFC)*, v. 4, 2002, p. 135-138.

SANTOS, Bettina Steren dos, ANTUNES, Denise Dalpiaz e BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. *Porto Alegre*, v. 31, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2007. Disponível em:

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2757/2104

http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2757/2104

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

Watson-Gegeo, K. A. & Gegeo, D. W. *Schooling, knowledge and power: social transformation in the Solomon Islands*. University of Hawaii working papers in ESL, v. 7, n. 1, p. 119-140, 1988.